



## Gabinete Projetos Especiais

### Projeto: PORTUGAL NAUTICO (Jan 14 – Jun15)

#### I. O desafio para Portugal

Para melhor explicar a definição dos objetivos estratégicos interessa, primeiro de tudo, definir os FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO, já que a capacidade de sucesso de um país se tornar num destino de referência dentro do Setor da Náutica de Recreio carece da verificação de um conjunto de variáveis consideradas críticas que se podem desagregar em condições naturais e segurança, condições e serviços específicos para nautas e Condições e serviços complementares.

Ao cruzar aqueles que são considerados os fatores críticos de sucesso para a Náutica de Recreio com a SWOT, podem-se retirar algumas conclusões:

Portugal parece estar numa excelente posição para tentar aproveitar um variado e importante conjunto de vantagens, no sentido de desenvolver todos os mecanismos necessários à construção de uma oferta concertada e orientada.

O fomento da Náutica de recreio no nosso país corresponde a uma necessidade de desenvolvimento da economia nacional e do fomento da economia do Mar, nossa principal reserva estratégica, permitindo-lhe emparceirar com outros países que fazem desta atividade um dos pilares do seu desenvolvimento económico, como sejam o caso da França, Reino Unido, Itália, ou mesmo da Nova Zelândia, sem esquecer o exemplo da Croácia, que centrou muita da sua recuperação económica do pós-guerra no fomento da indústria da Náutica de recreio.

Estima-se que, nas economias mais desenvolvidas (com forte capacidade industrial neste sector e com uma componente de turismo náutico relevante) sejam gerados oito postos de trabalho por cada posto de amarração, direta e indiretamente. É também relevante para o surgimento de novos negócios, caso da invernagem, aspetos que são, atualmente, de grande importância para a economia portuguesa.

Portugal tem utilizado a Náutica de Recreio como forma de afirmação de uma nova imagem do país no mundo (à semelhança do que no passado aconteceu com a Fórmula 1), ajudando a criar uma imagem de mercado diferenciada, reforçando o goodwill da marca «Made In Portugal», com evidente benefício para as exportações portuguesas e para o reforço da competitividade da economia portuguesa nos mercados internacionais.

Para além da atividade náutica, o setor contribui para a diversificação da oferta turística nacional, muito centrada no «sol e praia», para a diminuição da sazonalidade da oferta

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





turística (uma vez que atrai visitantes de uma forma continuada ao longo do ano), assim como para o fomento das exportações nacionais, aspeto que é crítico para o processo em curso de recuperação da economia portuguesa.

Para além disso, as infraestruturas de apoio à Náutica de Recreio têm capacidade para atrair o investimento estrangeiro, aspeto de vital importância para a economia nacional, uma vez que se crê que nos próximos anos o país não irá gerar excedentes de liquidez para promover o investimento, ao mesmo tempo que pode ser parte da resposta para apoiar a reconversão dos estaleiros de menor dimensão, mormente os estaleiros tradicionais, através da criação/fomento da fileira da reparação/construção de embarcações de recreio.

Interessa posicionar Portugal como um destino preferencial e, assim, aproveitar um dos melhores mercados mundiais de nautas, constituído pelas ilhas Britânicas, Espanha, França, Holanda, Bélgica e Escandinávia), sendo necessário implementar medidas de curto prazo direcionadas à satisfação das necessidades desta procura, bem como preparar as bases do desenvolvimento de médio e longo prazo da procura interna.

Os principais desafios que se colocam a Portugal podem ser resumidos da seguinte forma:

- Definição de uma estratégia integrada de desenvolvimento das atividades náuticas, sobretudo no que se refere à criação das condições de base para o seu desenvolvimento (infraestruturas);
- Aproveitar o potencial das atividades Náuticas de Recreio e das Atividades Marítimo-Turísticas nos projetos de Dinamização e Requalificação das Frentes Ribeirinhas procurando a cooperação intermunicipal nomeadamente em termos de complementaridade/articulação de projetos;
- Desenvolvimento das atividades associadas ao turismo e ao lazer aproveitando o potencial dos estuários, rios, albufeiras, mar e das frentes ribeirinhas, das cidades portuguesas com elevado património histórico cultural, potenciando várias vertentes do turismo nacional, nomeadamente, o turismo cultural e religioso, o enoturismo, o turismo de saúde e bem estar;
- Desenvolver mecanismos que permitam integrar a oferta desportiva, cultural e recreativa, o património construído e cultural com o alojamento, desenhando produtos conjuntos e redes (temáticas e territoriais) ou marcas, como o modelo das “Estaciones Náuticas” espanholas;
- Compatibilização de atividades económicas, portuárias e industriais, proteção da natureza e funções de recreio e lazer;
- Aproveitamento de novas oportunidades propiciadas pela reconversão funcional de antigas áreas industriais e outras operações de requalificação urbanística.

Para levar a bom porto estes desafios, interessa concretizar a atração de nautas estrangeiros originando a conseqüente entrada de divisas, através:

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





- Da criação de destinos e produtos turísticos e investir num «branding» adequado
- Da criação de novos produtos turísticos com valor acrescentado
- Da valorização sócio cultural de comunidades piscatórias visitáveis através da Náutica de recreio
- Da definição de uma alternativa à pesca profissional com a pesca/turismo, reduzindo assim esforço de pesca, e o eco -turismo
- Do esforço em rever, integrar e simplificar a legislação relativa à Náutica de Recreio e às marítimo-turísticas
- Da promoção de pequenas e médias unidades industriais e comerciais, nos domínios da construção naval, turismo especializado e serviços;
- Do incentivo para que existam agentes económicos que prestem serviços de aluguer de embarcações, credenciadas de «passaporte» de qualidade
- Do fomento da prática da Náutica de recreio a nível escolar, bem como do treino de competição
- Do aproveitamento a realização de certames internacionais para promover a atração de promotores estrangeiros
- Do contributo para um desenvolvimento sustentável no âmbito da Gestão Integrada das Zonas costeiras (giZc).

As lacunas encontradas no setor da Náutica de Recreio são em número e diversidade muito extensas. Não é, de todo, possível, enjeitar num projeto apenas, um conjunto de soluções e ações que consigam resolver as carências do nosso país. A Estratégia Nacional para o Mar, abre um manancial de oportunidades de atuação a vários níveis, nos quais devem concorrer as instituições ligadas ao conhecimento, as que têm como missão o desenvolvimento do território e as empresas, desde que devidamente balizadas pelo Governo Português. Aquela tripla hélice virtuosa, para funcionar de forma fluída e acrescentar real valor ao mercado e à comunidade deve potenciar a sua atuação dentro de uma rede construída sobre objetivos comuns. Contudo, as ligações naturais que se desenvolvem entre elas devem ser alimentadas e organizadas.

## II. Objetivos

Dentro do âmbito empresarial, a AEP identifica o objetivo estratégico e os objetivos operacionais por detrás do propósito que se persegue com a presente candidatura.

### Objetivo estratégico

O grande objetivo estratégico prende-se com o desenvolvimento de uma Estrutura Imaterial que agregue, fomente e consolide as competências de Portugal no setor da Náutica de

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





Recreio, construindo uma oferta integrada, competitiva e credível, e a promova e divulgue internacionalmente.

### **Objetivos operacionais**

Com base no diagnóstico atrás traçado, a AEP pretende, através da presente candidatura, traçar uma estratégia coletiva que permita dar corpo ao desenvolvimento de uma fileira de Náutica de Recreio. Considera-se que se existir uma aposta política e empresarial audaz e coordenada, Portugal terá condições para se afirmar como um player no mercado mundial, que se espera que, em 2015, valha cerca de 28 biliões de dólares /ano e que cresça a uma taxa média de cerca de 9% ao ano, durante os próximos anos.

Portugal dispõe hoje de um conjunto de competências relevantes na área da náutica de recreio e na indústria de componentes e montagem de infraestruturas que, podem ser aprofundadas e direcionadas para a criação de um Centro de Competências de Náutica de Recreio (CCNR) que será o núcleo de uma futura Fileira da Náutica de Recreio.

Posteriormente e no âmbito de uma nova iniciativa, será necessário fechar o ciclo de desenvolvimento deste novo mercado, através de ações de Promoção de um novo posicionamento do sector do Mar e que integre a Fileira da Náutica de Recreio que o presente projeto visa desenvolver.

O CCNR será focado na inovação da Oferta, na integração tecnológica e no design de qualidade e envolverá de início todos os PCT e Associações envolvidas com a Náutica de Recreio, que poderão selecionar novos parceiros em função dos projetos concretos que venham a surgir nesta área.

São objetivos operacionais:

1. Desenvolver uma base de conhecimento estratégico setorial, que permita o desenvolvimento sustentado da fileira da Náutica de Recreio Nacional;
2. Envolver a sociedade e a comunidade empresarial e científica, com íntimas ligações ao setor, num projeto de dimensão e importância nacionais;
3. Diagnosticar o mercado da Náutica de Recreio global, com o intuito de identificar estratégias seguidas, segmentos alvo, perfil de consumidores, metodologias e boas práticas que permitam uma reflexão estratégica e a definição de um posicionamento para Portugal no mercado global;
4. Agregar a fileira da Náutica de Recreio Nacional, e o seu potencial nacional, para perceber oportunidades de melhoria e adequação de ações conjuntas;
5. Materializar e reforçar a atividade em rede da fileira da Náutica de Recreio Nacional, criando sinergias, promovendo a cooperação, a colaboração e a atuação em parceria

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





- dos operadores nacionais, visando a formação de uma rede colaborativa, capaz de competir no mercado internacional com sucesso.
6. Definir o modelo organizativo e de marketing mais adequado ao funcionamento da rede, de modo a contemplar todas as especificidades e heterogeneidade que este setor encerra;
  7. Melhorar o processo de inovação nas empresas que compõem a fileira através de uma abordagem assente em estratégias integradas e multissetoriais;
  8. Promover a difusão de conhecimento e a diversificação tecnológica, maximizar os fluxos de conhecimento e difundir as vantagens da inovação por toda a fileira;
  9. Construir uma oferta integrada consolidada;
  10. Criar as condições para promover e consolidar a imagem internacional e a perceção de Portugal como destino preferencial, suportada nas suas vantagens competitivas e na complementaridade oferecida pela rede colaborativa a formar.
  11. Criar uma estratégia de promoção conjunta para a oferta nacional da fileira da Náutica de Recreio;
  12. Sensibilizar para a importância de elevar os padrões de qualidade das empresas da fileira.

### III. Principais atividades

A presente candidatura, enquadra-se na tipologia “Redes de cooperação”, e estrutura-se em torno de 3 vetores estratégicos de suporte:

- Identificar, caracterizar e avaliar;
- Criar e capacitar a rede da Náutica de Recreio nacional;
- Promover e divulgar.

Estes 3 vetores englobam um conjunto de atividades consideradas fundamentais para a concretização do objetivo estratégico e dos objetivos operacionais atrás mencionados:

#### a) Agregar, caracterizar e avaliar

- Agregar, caracterizando os principais STAKEHOLDERS de toda a Cadeia de Valor da Fileira da Náutica de Recreio
- Caracterização do SCTN e avaliação da capacidade tecnológica já instalada
- Estudar os potenciais Mercados Alvo da Fileira da Náutica de Recreio
- Caracterização do estado da arte mundial da Náutica de Recreio

#### b) Criar e capacitar a rede da Náutica de Recreio nacional

- Definição de um plano de ação integrado
- Construção de uma rede de competências internacional

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





- Estruturar o Centro de Competências de Náutica de Recreio (CCNR)

c) Promover e divulgar

- Criação de uma identidade gráfica própria
- Promoção de uma sessão pública de abertura
- Desenvolvimento e implementação de um plano de Comunicação
- Criação de Site do Projeto e Centro de Partilha Empresarial
- Promoção de sessões de divulgação do projeto
- Promoção de uma sessão encerramento

#### IV. Resultados e Impacto do Projeto

Portugal encontra-se numa posição muito interessante dentro da fileira da Náutica de Recreio. Para além de ser um mercado em franca expansão mundial, apesar da crise económica e financeira persistir, a principal condição de acesso é literalmente cumprida pelo nosso país: a sua geografia e posição nas dinâmicas marítimas.

A fileira nacional tem um elevado número de empresas em atividade, não necessariamente de forma alinhada, nem sempre partilhando dos mesmos objetivos, quase nunca em cooperação. Ainda que com nova força, o desempenho da nossa fileira ainda está desenquadrado do mundo de hoje e o aproveitamento que se pode, e deve, fazer do mar, da náutica e de todas as atividades que lhe estão associadas ainda são residuais em Portugal. As rotas parecem agora mais claras. A necessidade mais do que vontade, também. O Mar é, de novo, um desígnio para Portugal.

Mas antes de lançar as velas ao vento ou seguir as correntes das marés, é tempo de limpar o convés, de formar marinheiros e de traçar rotas, para que o fantasma do Velho Adamastor não adense as neblinas nem os piratas do atlântico nos abalroem as esperanças.

Os resultados e as evidências com a implementação deste projeto poderão vir a transformar de uma forma disruptiva a fileira da Náutica de Recreio nacional, provocando significativos acréscimos na competitividade e nos resultados para a fileira e para a economia das regiões e do país em geral.

Prevê-se que venha a produzir como resultados com a sua implementação:

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO





- o aumento da competitividade da fileira da Náutica de Recreio Nacional, de todos os setores conexos e da economia nacional;
- a melhoria da rentabilidade e dinamização da atividade dos sectores envolvidos na cadeia de valor da Náutica De Recreio, nomeadamente aquelas ligadas ao desporto, às marinas, às atividades industriais e de serviços relacionados (ex.: vestuário e calçado; construção, manutenção e reparação de embarcações; seguros; financiamento, entre outras);
- Contribuir para a substituição de importações de bens e serviços de Náutica de recreio (no momento mais de 75%) por produtos de maior incorporação nacional;
- de transformação de Portugal como um destino de referência de a Náutica De Recreio a nível mundial;
- o aumento da visibilidade, da notoriedade e da reputação da fileira da Náutica De Recreio
- a sustentabilidade da exploração das entidades gestoras de marinas envolvidas, otimizando a sua capacidade instalada e obtendo rendimentos que a procura nacional não consegue suprir;
- Contribuir para a criação de um ambiente favorável à cooperação empresarial;
- a mudança de comportamentos nas empresas integradas no cluster com uma maior abertura à cooperação e à inovação.
- Promover um efeito de arrastamento em vários setores económicos;
- Tendo o território como ponto de partida ou a água como o território (mar, rios, albufeiras, lagos), interessa alavancar um conjunto variado de produtos endógenos, promovendo o contacto com esses produtos e uma maior notoriedade e reputação nos mercados internacionais ? lateral
- A dinamização da atividade náutica entre os portugueses
- Contribui para o reforço de uma cultura marítima nacional
- o aumento do emprego e criação de riqueza;

Prevê-se que venha a produzir como Impactos com a sua implementação:

- Aumentar o número de nautas estrangeiros em Portugal em 5%
- Número de entidades a participar na rede (nacionais e internacionais): 300

## V. Parcerias

Terá como parceiro principal a OCEANO XXI.

Este projeto fará uma sequência aos desafios detetados para a fileira da Náutica de Recreio, no estudo [Desafios do Mar2020](#), desenvolvido em 2013 pela Oceano XXI.

PROMOTOR



PARCEIRO



COFINANCIAMENTO

